



PRÁTICAS ESPACIAIS E AS MICROTERRITORIALIDADES DOS ESTUDANTES DA UFMS EM TRÊS LAGOAS¹

Larissa dos Santos Campos²

Patrícia Helena Milani³

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito analisar o papel dos estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, no que condiz ao processo de produção de territorialidades na referida cidade, a partir da investigação de como estes sujeitos, advindos de outras localidades e que acabam por se fixar na cidade durante o período de estudos, atuam na produção do espaço urbano enquanto sujeitos sociais. Do ponto de vista metodológico, nos apoiamos principalmente por instrumentos da metodologia qualitativa, com a realização de entrevistas como premissa para investigarmos as práticas no espaço vivido, compreendendo a universidade como ponto de partida para adaptação na cidade. Por meio das análises das práticas espaciais dos estudantes, no que se refere à moradia, lazer e alimentação, verificamos estratégias delineadas no cotidiano dos universitários para a criação de microterritorialidades na cidade de Três Lagoas como ponto de partida para realização da vida.

Palavras-chave: Estudantes Universitários, Práticas Espaciais, Microterritorialidades, Três Lagoas-MS.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to analyze the role of students from the Federal University of Mato Grosso do Sul, Três Lagoas Campus, regarding the process of production of territorialities in the city, from the investigation of how these subjects, coming from other locations and who end up settling in the city during the period of studies, act in the production of urban space as social subjects. From the methodological point of view, we rely mainly on qualitative methodology instruments, with interviews as a premise to investigate the practices in lived space, understanding the university as a starting point for adaptation in the city. Through the analysis of the students' spatial practices, concerning housing, leisure, and food, we verified strategies outlined in the daily lives of university students for the creation of micro-territorialities in the city of Três Lagoas as a starting point for the realization of life.

Keywords: University Students, Spatial Practices, Micro-Territorialities, Três Lagoas-MS.

¹ Esse artigo é parte de uma pesquisa de Mestrado apoiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES.

² Mestre pelo Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas – UFMS/CPTL, larissascampos4@gmail.com;

³ Professora Doutora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas – UFMS/CPTL, patriciah.milani@gmail.com;



INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no ano de 2021 e vincula-se ao Laboratório de Estudos Urbanos e do Território – LETUR/UFMS.

A partir de nossa pesquisa de monografia (CAMPOS, 2018), em que analisamos o ir e vir diário de estudantes vindos de outras cidades para estudarem na UFMS/Três Lagoas, nos surge o interesse em analisar o papel desempenhado pelos estudantes que passam a morar na cidade durante seu período de estudos.

Os objetivos principais são: a) compreender as relações sociais e espaciais entre os estudantes e a cidade, b) identificar a situação de permanência dos estudantes advindos de outras cidades e como ocorre a produção de microterritorialidades em Três Lagoas.

Com base em levantamentos teóricos e, sobretudo, nas pesquisas de campo e informações geradas, constatamos que, na reprodução de seu modo de vida, a partir das práticas espaciais cotidianas, no que se refere aos estudos, moradia, lazer e alimentação, que os estudantes produzem microterritorialidades em Três Lagoas, sobretudo baseadas nas práticas de apropriações de lugares em que desenvolvem identidades em grupos.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, diante os objetivos e indagações levantadas, utilizamos de maneira predominante procedimentos metodológicos de cunho qualitativo, os quais nos permitiram apreender alguns significados do espaço que não se apresentam por si mesmos, já que eles são produzidos a partir das práticas espaciais dos sujeitos, ao mesmo tempo em que as práticas são por eles influenciadas (MILANI, 2016). Os procedimentos foram o levantamento de dados sobre a UFMS a partir de informações disponibilizadas pela própria universidade e a realização de entrevistas com roteiros semiestruturados concomitante a geração de informações por meio de observações participantes nos espaços de moradia, consumo e lazer dos estudantes da UFMS, registradas em uma caderneta de campo e, por fim, organizadas essas descrições.



O roteiro de entrevista foi organizado com tópicos norteadores: perfil, motivação, o cotidiano (moradia, lazer, consumo e estudos) e a UFMS.

A seleção dos sujeitos entrevistados deu-se pela proximidade diária com a pesquisadora, ou seja, jovens universitários dos cursos integrais e noturnos do Campus de Três Lagoas, além de indicações de colegas por outros estudantes abordados durante a pesquisa. Os entrevistados eram dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia de Produção e Geografia (Graduação e Pós-Graduação), todos identificados no trabalho com nomes fictícios.

Concomitante as entrevistas, realizamos a geração de informações por meio de observações participantes diárias, nos momentos de convivência com os sujeitos pesquisados, entrevistados ou não, anotadas na caderneta de campo, como conversas de estudantes em pontos de ônibus e em seus espaços de lazer, como bares próximos à universidade e espaços de convivência dentro da própria universidade.

Realizadas durante os anos da pesquisa (2019-2021), as entrevistas ocorreram de forma presencial e de forma online através da plataforma do Google Meet, no momento de início de isolamento social, dada a pandemia da COVID-19, a partir do mês de março de 2020. Este período inviabilizou não apenas nossos trabalhos de campo, mas o próprio processo analisado – a apropriação de espaços da cidade pelos estudantes, sobretudo espaços de uso coletivo, como a universidade, que envolvem encontros, reuniões de pessoas, situações que passaram a não ocorrer mais.

A CIDADE DE TRÊS LAGOAS E A UFMS: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

A cidade de Três Lagoas é situada no limite estadual entre Mato Grosso do Sul e São Paulo e possui uma população estimada em 121.388 habitantes (IBGE, 2020). Pesquisas anteriormente realizadas no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como Campos (2018), Dias (2015) e Milani (2012) evidenciam a atuação da cidade de Três Lagoas na rede urbana, de forma mais precisa, nos quesitos de educação, comércio e saúde, que por sua vez ultrapassam seus limites regionais (administrativos/regiões do IBGE), estabelecendo relações interurbanas, sobretudo com cidades localizadas no oeste do Estado de São Paulo. No que condiz a educação, a UFMS é um polo de atração de universitários de diversas regiões do país, o que destaca a importância desta instituição e acaba por estabelecer a instalação de estudantes que



pretendem fazer um curso de ensino superior público, ou seja, passam a morar em Três Lagoas e vivenciar de diferentes formas a cidade.

Na medida em que são ofertados um conjunto de comércios e serviços, inclusive de educação, que de certa forma polariza a região mais imediata; e no caso dos estudantes que residem na cidade, a educação superior destaca-se como influência regional e atrai pessoas que residem tanto em cidades da Região Leste de Três Lagoas (IBGE), quanto de cidades de outros estados, que passam a morar em Três Lagoas, como trabalharemos ao longo deste artigo.

No que condiz aos sujeitos da pesquisa, os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, verificamos por meio de Campos (2018), o grau de atração da UFMS, campus de Três Lagoas, de estudantes, tanto daqueles que optam por residir na cidade (possuem a possibilidade sobretudo ligada a questão econômica), como daqueles que permanecem em suas cidades de origem e se deslocam diariamente para Três Lagoas, principalmente em transporte de uso coletivo (Figura 1). Ao trabalhar com os deslocamentos pendulares, a autora nos mostra a importância do papel desempenhado pela UFMS na rede urbana de Três Lagoas:

Por ser um polo de atração que não se restringe aos limites territoriais, recebe estudantes tanto do estado do Mato Grosso do Sul, como do estado de São Paulo, que buscam um ensino público e que seja próximo de suas cidades de origem (CAMPOS, 2018).

O mapa da Figura 1 mostra de forma esquemática a representação dos movimentos pendulares dos estudantes que diariamente se deslocavam para a UFMS no ano de 2018, como forma de demonstrar a funcionalidade exercida por Três Lagoas em sua rede urbana perante a variável educação superior. Os dados e informações são oriundos da pesquisa de Campos (2018), dentre 188 estudantes que participaram dos questionários, 148 são residentes de Três Lagoas e 46 viajam todos os dias para suas cidades de origem, indicadas no mapa a seguir.

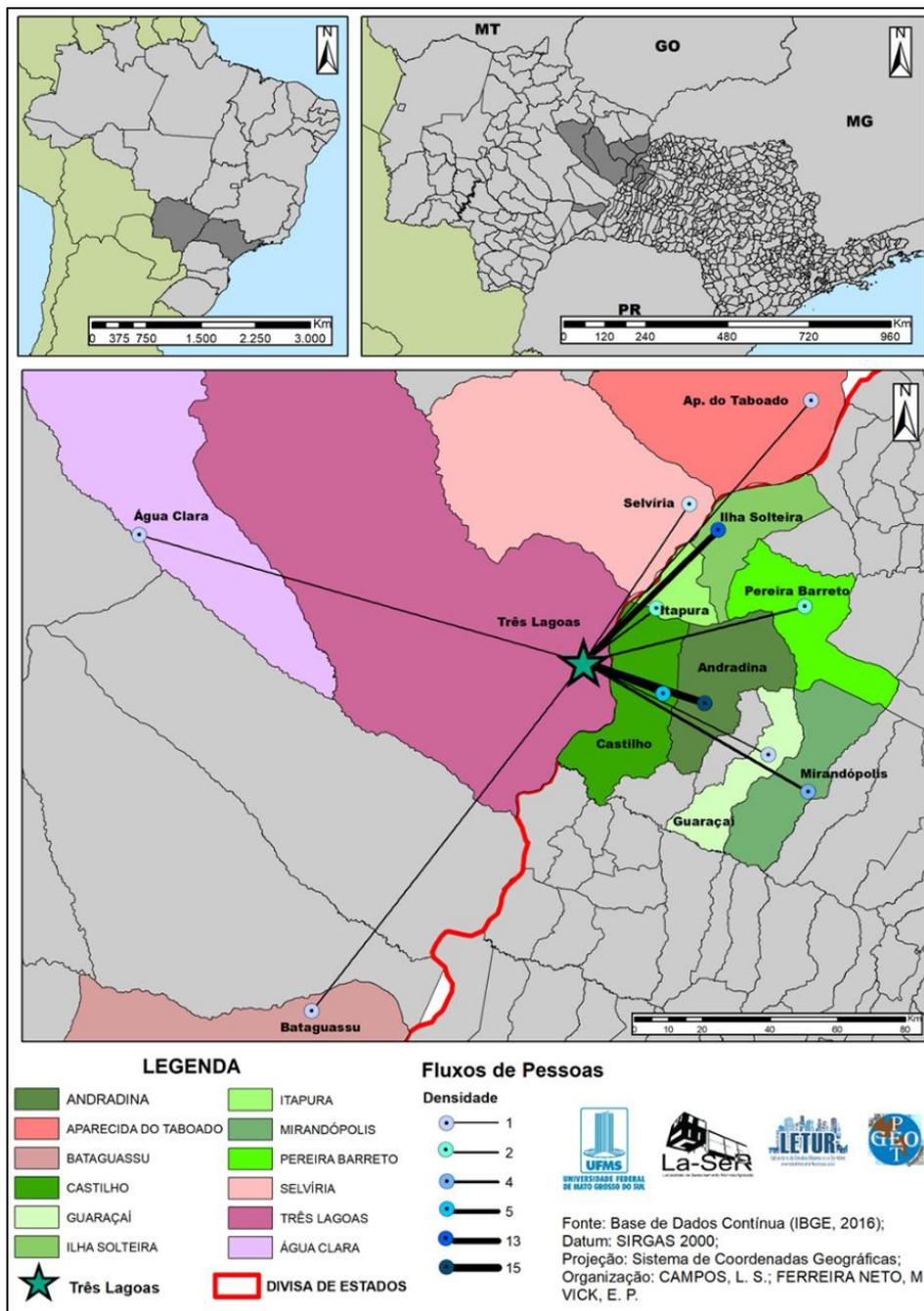


Figura 1: Fluxo diário em 2018 de estudantes para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas

Fonte: CAMPOS (2018)

Desta forma, é possível perceber que Três Lagoas exerce um papel significativo na variável educação, o que acaba por atrair e estabelecer a instalação de estudantes que pretendem cursar cursos de Graduação e Pós-Graduação no ensino superior público, ou seja, que passam a morar em Três Lagoas e vivenciar de diferentes formas a cidade. Tendo a forma de acesso nos cursos de Graduação via processo seletivo por vestibular e por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), consideramos que a instituição



possui alcance nacional, devido sobretudo às divulgações da universidade pelas redes sociais e ao modelo SiSU, a atração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas (CPTL) alcança estudantes no âmbito regional e em menor proporção em escala nacional.

Ao analisar os dados do perfil socioeconômico da UFMS em 2019, verificamos a atração dos cursos do CPTL, no qual obtivemos informações de 2029 estudantes provenientes de 10 diferentes estados além de Mato Grosso do Sul, como podemos ver no Gráfico 1 sobre a quantidade de estudantes matriculados.

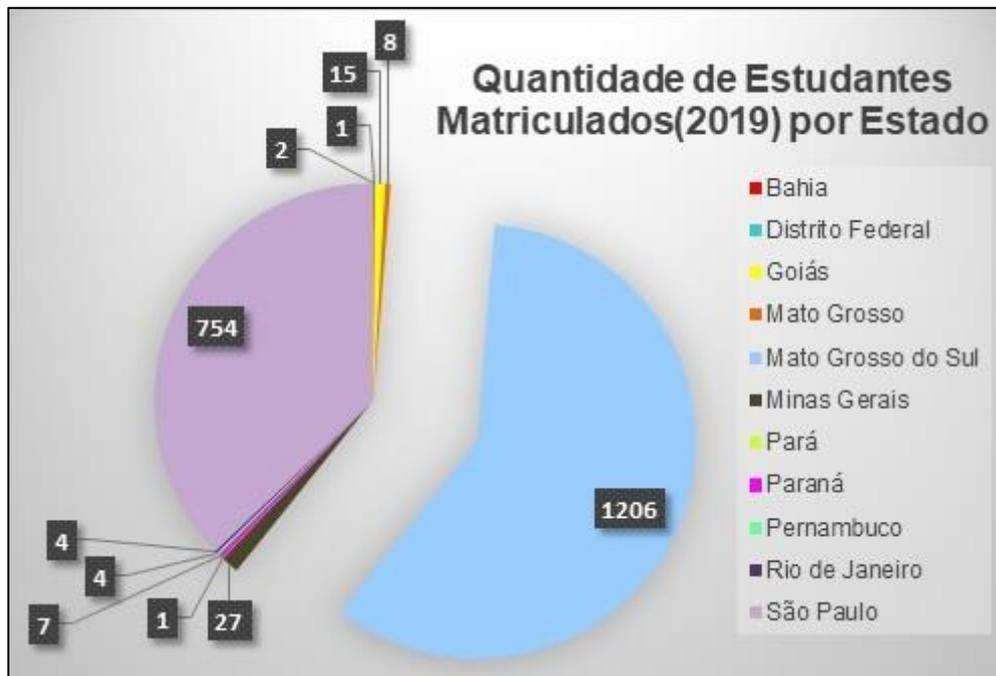


Gráfico 1: Quantidade de Estudantes Matriculados (2019) por Estado.

Fonte: Perfil Sociodemográfico UFMS (2020). Elaboração: CAMPOS, L. S. (2021)

É possível ver a representatividade do estado de São Paulo quando comparado, principalmente, ao estado de Mato Grosso do Sul. Isso mais uma vez nos chama atenção para importância e influência dos meios de ingresso na UFMS, no que condiz ao SiSU, que possibilita a abrangência de estudantes oriundos de todo o território nacional, ainda que com diferentes intensidades.

Ao discutirmos o recorte espacial da pesquisa, a cidade de Três Lagoas, bem como suas lógicas de produção espacial e seu papel significativo no oferecimento dos serviços, compreendemos a lógica e condição de atração da cidade por aqueles que decidem estabelecer moradia na condição de estudantes. Destacamos, especificamente, a representatividade do Campus de Três Lagoas na região, pelo oferecimento de uma



quantidade significativa de cursos de Graduação e Pós-Graduação, que permite aqueles que buscam a educação superior permanecer na cidade por mais tempo, a fim de concluírem sua formação e buscarem especialização profissional posterior, com a inserção na pós-graduação.

Ao discutirmos a lógica e condição de atração da cidade de Três Lagoas por aqueles que decidem estabelecer moradia na condição de estudantes, parte nossa indagação sobre a possibilidade da atuação desses estudantes (nossos sujeitos sociais de nossa pesquisa) na produção de microterritorialidades na cidade, por meio de suas práticas espaciais cotidianas.

Ao entendermos os sujeitos sociais, no caso de nossa pesquisa, os estudantes universitários, como também produtores do espaço urbano, aqueles que vivenciam socioespacialmente a e na cidade, visualizamos que a constituição de microterritorialidades seria a partir dos atos e atividades praticados pelos sujeitos enquanto constrem suas identidades em espaços e tempos específicos.

Sendo assim, é a partir da realização da vida que os vínculos de identidade são formados e espaço e tempo apareceriam como indissociáveis, o que revela a importância do corpo e do uso:

O processo tem uma materialidade visível, e também é percebido com todos os sentidos humanos, nos lugares do acontecer diário, nas atividades mais banais que ligam os homens aos lugares e ao outro da relação social, marcado por um tempo determinado, em espaços circunscritos. (CARLOS, 2011, p.56)

A partir da realização de entrevistas com estudantes que moram em Três Lagoas, compreendemos que o viver a cidade é um dos pontos principais: as práticas de lazer e o consumo estão relacionados as condições de mobilidade dos entrevistados, assim como suas necessidades são remodeladas ao que o espaço lhes oferece. Como analisa Sposito (2018, p. 134), as condições da forma urbana condicionam o espaço de vida dos sujeitos sociais na cidade, pois:

Diferentes pessoas movimentam-se e apropriam-se do espaço urbano de modos que lhe são peculiares, segundo condições, interesses e escolhas que são individuais, mas que são, também, determinados historicamente, segundo diversas formas de segmentação: idade, perfil



cultural, condições socioeconômicas, segmentação profissional, preferências de consumo de bens e serviços etc.

Com base no que foi exposto, discutimos sobre as microterritorialidade para apreender sobre os processos e fenômenos decorrentes das ações dos sujeitos sociais de nossa pesquisa, a partir de seu estabelecimento em uma nova cidade para sua formação educacional. De acordo com Turra Neto (2013, p. 7) as microterritorialidades nas cidades remetem a estratégias de uso, apropriação e defesa de pequenas porções do espaço urbano por parte de grupos sociais quase sempre inviabilizados, seja pela sociedade em geral, seja pelas políticas públicas e pela ciência. O foco aqui não são todas as práticas espaciais cotidianas dos estudantes, mas sim aquelas que “fundam – alteram, ressignificam, anulam, recriam – territórios” (TURRA NETO, 2013, p.10).

Não podemos perder de vista que esses sujeitos sociais se territorializam em um espaço que é, ele próprio, histórico e social, e que compreender a territorialização que ali se realiza depende também de conhecer suas condições de possibilidade, o que remete à própria materialidade do espaço. Ao mesmo tempo, é preciso considerar também que tal territorialização joga um papel importante no movimento incessante de produção dessa mesma materialidade.

Sendo assim, a reflexão deve levar em consideração a coexistência dos sujeitos no espaço urbano, no movimento de mútua significação, sendo capazes de reproduzirem territórios, territorialidades e microterritorialidades da e na cidade. Desta forma, é através da importância dos estudos que enfocam as práticas espaciais cotidianas, as formas de utilização e apropriação dos espaços e usos dos serviços relacionados a vida urbana nos proporcionam aprofundar na investigação na perspectiva dos estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, ao se instalarem na cidade em busca de seus estudos.

AS PRÁTICAS ESPACIAIS A PARTIR DA VIVÊNCIA DOS UNIVERSITÁRIOS

Vivenciar a vida universitária é um processo de adaptação no curso da vida dos jovens em um novo meio social e, logo de início, a primeira relação criada com a cidade é também o espaço em que os estudantes vão passar boa parte de seu tempo diário: a



Universidade. O Campus da UFMS é o primeiro lugar de reprodução da nova vida na cidade, para aqueles que passaram a morar em Três Lagoas.

A partir do momento em que, ao buscar a formação acadêmica, os estudantes acabam por iniciar novos ciclos em suas vidas: a responsabilidade do preparo para sua futura profissão e a vida em uma cidade nova, longe dos pais, da família e dos amigos. Como novos habitantes da cidade em um período de no mínimo quatro ou cinco anos, esses estudantes tornam-se também sujeitos ativos da produção espacial de Três Lagoas conforme introduzidos à vida urbana da cidade, por meio da apropriação de espaços e utilização de serviços para a reprodução da vida cotidiana – casa, transporte, saúde, alimentação, etc.

A universidade pública, como destacam Coutrim, Carioca, Dulci (2009), a partir da década de 1980 passou a se dirigir mais a um público eclético, principalmente com diversas camadas sociais frequentadores dos cursos noturnos, abriu-se a oportunidade pela busca da formação superior, dado ao mercado de trabalho mais seletivo e exigente que pressiona a juventude e mesmo os que já passaram dos trinta anos. Vivenciar a vida universitária é um processo de adaptação no curso da vida do jovem e, logo de início, a primeira relação criada com a cidade é também o espaço em que esse estudante vai passar boa parte de seu tempo diário: a Universidade. O Campus da UFMS é o primeiro lugar de reprodução da nova vida na cidade, para aqueles que passaram a morar em Três Lagoas para estudar.

A partir das análises das informações produzidas com base na realização de entrevistas, observações nos espaços apropriados pelos estudantes vimos que as microterritorialidades na cidade possui como ponto de partida a sociabilidade iniciada e desenvolvida na universidade – a conformação de grupos de estudantes que se identificam, criam/desenvolvem relações de amizade e isso extrapola o espaço físico da universidade.

A participação em atividades extracurriculares reflete muito na vida dos estudantes, pois nos dá noção de como ocorre sua apropriação na cidade a partir do que ele convive fora dos espaços da UFMS, como no caso de Pedro que, em suas palavras, “vive” a universidade, quando perguntado sobre as atividades diárias:

Eu posso me definir que se tem alguém que vive a universidade, esse é alguém sou eu, né? Porque eu tenho atividades de manhã pelo PET (*Programa de Educação Tutorial*), nos dias da manhã. À tarde eu tô



envolvido com grupos de trabalho, grupo de pesquisas ou até mesmo projetos, né? Enfim, tem vários projetos com a universidade e a gente se envolve, então a gente tá sempre à tarde também na universidade. E a noite é o período da minha, das minhas aulas, né?

Então, eu vivo a universidade de manhã, à tarde e à noite, essa é minha rotina. [...] **A não ser nos finais de semana e feriados. [...] Eu vivo a universidade de segunda à sexta, de segunda à sábado, praticamente dois ou três turnos.** (Pedro, 43 anos, estudante de Geografia – Graduação - Grifos nossos)

Para estudantes como Pedro, a possibilidade de participar de programas relacionados a atividades acadêmicas extracurriculares em períodos adversos acaba por desenvolver uma relação mais estreita com o espaço da universidade. Durante esta nova fase, constitui uma identidade social a ser construída, que orienta o agir cotidiano desses jovens. O que podemos interpretar como um *habitus* (BOURDIEU, 2007) universitário, que implica as práticas combinadas a um modo de vida construído naquele espaço, em que os jovens constituem a transição para uma nova fase de sua vida, sendo em nosso caso a UFMS, um eixo estruturador de novas referências no que condiz as práticas espaciais para os estudantes.

O *habitus* como um instrumento conceitual nos auxilia a apreender uma certa homogeneidade nas disposições, nos gostos e preferências de grupos e/ou indivíduos que compartilham muitas vezes trajetórias sociais semelhantes (SETTON, 2002, p. 64). O ambiente da universidade para os estudantes vai além das relações de estudos, ele é um pilar em suas identidades em construção nesta fase da vida.

Mesmo a casa sendo o centro das ações de construção do espaço da vida na cidade, no caso dos estudantes, sobretudo aqueles que mantem relações estreitas em atividades extraclasse na universidade, a criação de laços e identificações com amigos e colegas ocorre no espaço da vida acadêmica, identificados e que ganham significado a partir da corporeidade, ou seja da apropriação pelos modos de uso através do corpo, o que nos ajuda a identificar a construção de uma cultura juvenil a partir das práticas cotidianas a partir das relações formadas na UFMS e, subsequente, na cidade de Três Lagoas.

Entendemos por culturas juvenis as experiências sociais dos jovens expressadas coletivamente mediante a construção de estilos de vida distintos, localizados fundamentalmente no tempo livre, ou nos espaços intersticiais da vida institucional (FEIXA, 1998, p. 84). Desta forma, o jovem estudante adquire estratégias no seio do espaço da universidade, ao encontrar-se com outros jovens, identificando-se com



determinados comportamentos e valores, diferentes dos vigentes no mundo adulto (FEIXA, 1998).

Quanto a produção de identidades e a demarcação de microterritorialidades de sociabilidade no âmbito da cidade, em grande parte são atividades de integração promovidas pelos cursos e seus respectivos Centros Acadêmicos e Associações Atléticas. No primeiro contato, os estudantes podem perceber a identidade criada pelos cursos a partir de produtos como camisas, gorros e shorts que os identificam, geralmente comercializados nas primeiras semanas de ingresso dos calouros no início do ano letivo.

Ao chegarmos em um dos espaços de lazer mais frequentados nos últimos anos pelos estudantes da UFMS, o bar/conveniência do Gordinho e o Point Mineiro em meio a diversas mesas espalhadas nas calçadas e jovens aglomerados em frente a estes estabelecimentos, sabíamos que havia em sua grande maioria estudantes dos cursos da UFMS; identificamos a importância da corporeidade neste processo, pois a partir dos símbolos apropriados pelos estudantes por suas vestimentas, conseguimos identificá-los. Nos espaços dos bares na cidade se conformam microterritorialidades expressivas para a cultura universitária.

Com a entrada no meio universitário, uma das primeiras ligações que o estudante tem com a cidade é a partir inserção em algum grupo (ou grupos), criam identidades e a afirmação de seu poder, ao assumir um controle territorial a partir de presenças e posturas em alguns lugares da cidade.

A possibilidade de territorialização dos sujeitos é realizada principalmente a partir de práticas de lazer, como festas universitárias organizadas por Associações Atléticas e/ou cursos do Campus de Três Lagoas e o encontro em bares, em que se estabelece um consenso do qual será o frequentado pelos estudantes. Nestes locais e pela cidade, verificamos a representação visual dos sujeitos a partir de objetos e símbolos (Figura 2) como produtos comercializados pelas Atléticas e cursos de graduação, geralmente comercializados nas primeiras semanas de ingresso dos calouros no início do ano letivo, que funcionam como signos que identificação entre os estudantes.



Assim, é a partir da estética que os jovens se identificam no espaço, buscam o reconhecimento como sujeito pertencente a certo grupo com uma identidade cheia de significados, que muitas vezes só é reconhecida por aqueles pertencentes ao ambiente da universidade. É o reconhecimento do “eu no nós”, como trabalha Honneth (2013, p. 65) com a necessidade quase natural dos sujeitos de se verem reconhecidos como grupos sociais. Nas saídas de campo que realizamos durante a elaboração desta dissertação, verificamos a possibilidade de identificar especificamente os estudantes da UFMS, por sua vestimenta: camiseta do curso ou das Atléticas, abadá e samba canção das Atléticas – são os mais marcantes.

Ao chegarmos em um dos espaços de lazer mais frequentados como bares próximos à universidade, em meio a diversas mesas espalhadas nas calçadas e jovens aglomerados em frente a estes estabelecimentos, sabíamos que havia em sua grande maioria estudantes dos cursos da UFMS; identificamos a importância do corpo naquele espaço, pois a partir dos símbolos apropriados pelos estudantes por suas vestimentas, conseguimos identificá-los. Seria o que Ramos (2017, p. 44) destaca como visibilidade social corporal, naquele espaço:

Observações simples, como os símbolos nas estampas das camisetas, tipos de tênis e outros aspectos do fraseado corporal dos jovens, sugerem tentativas de descobrir ou elucubrar sobre os significados e importância destes aspectos em suas cosmovisões, sobre a espacialidade construída a partir das demonstrações e performatividades destes jovens.

Nos espaços dos bares na cidade se conformam microterritorialidades expressivas para a cultura universitária. Reforça-se a identificação dos estudantes na cidade, como na fala de Samantha, em que relata que gosta de Três Lagoas muito mais pelos amigos e pela universidade e mesmo com a falta de outros tipos de lazer, o que mais lhe atrai são os barzinhos e as festas promovidas por grupos universitários da UFMS:

Eu gostava de morar em Três Lagoas, assim, no geral. Assim, eu gostava mais por causa dos amigos e da faculdade, porque da cidade mesmo, acho que a infraestrutura é muito ruim, sempre tem enchente nas ruas, né? Tem as ruas de terra, esse tipo de coisa. Mas quanto ao lazer, eu acho que pra nossa faixa etária assim, tinha bastante barzinho, né? Tinha bastante festa, tinha um lugar pra ir. Eu acho que assim, pra gente tava tranquilo, assim, na hora do lazer. Acho que falta mais praças lá, esse tipo de coisa, mas no geral... acho que eu (risos) frequentava mais os barzinhos pra sair com os amigos (risos), então eu



não sei falar muito de outros locais (Samantha, 20 anos, estudante de Ciências Biológicas – Graduação).

Desta forma, pudemos verificar que os estudantes que escolhem a UFMS e decidem se instalar na cidade de Três Lagoas, interferem na constante produção do espaço urbano por meio do corpo, ou seja, por meio de práticas espaciais e, portanto, sociais (pois entendemos o espaço como produto social produzido pelos indivíduos), principalmente no que condiz a produção de microterritorialidades através de atividades interligadas a relações construídas no âmbito da universidade, como os laços de amizades e formações de grupos sociais, no que condiz, principalmente, as práticas de lazer.

Diante desta dinâmica, cabe-nos compreender a produção e reprodução do espaço pelas práticas sociais cotidianas, ou seja, das práticas espaciais desses sujeitos – os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Três Lagoas, que vivenciam a e na cidade, capazes de produzir o urbano de forma material e imaterial, e formar territorialidades criando, assim, espaços de significação única para eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificamos que são nas práticas da vida cotidiana dos estudantes que fixam moradia em Três Lagoas, adaptam-se e constituem novas lógicas no espaço vivido e, a partir das relações sociais constituídas neste espaço urbano que estes sujeitos são capazes de formar microterritorialidades a partir de suas apropriações. Com a entrada no meio universitário, uma das primeiras ligações que o estudante tem com a cidade é a partir inserção em algum grupo (ou grupos), criam identidades e a afirmação de seu poder, ao assumir um controle territorial a partir de presenças e posturas no espaço urbano, de usos públicos.

Consideramos que a possibilidade de territorialização dos sujeitos é realizada principalmente a partir de práticas de lazer, como festas universitárias organizadas por Associações Atléticas e/ou cursos do Campus de Três Lagoas e o encontro em bares, em que se estabelece um consenso do qual será o frequentado pelos estudantes. Nestes locais e pela cidade, verificamos a representação visual dos sujeitos a partir de objetos e símbolos como camisas e produtos comercializados pelas Atléticas e cursos de graduação.



Portanto, dentro dessa lógica, constituem-se as microterritorialidades urbanas, marcadamente dos estudantes. Consideramos que compreender o modo de vida e as formas de apropriação espacial dos estudantes universitários em suas pluralidades pode ajudar inclusive na elaboração de políticas públicas urbanas voltadas aos estudantes, que também se constituem enquanto sujeitos sociais ativos na produção do espaço urbano, na escala da vivência cotidiana, que é sempre espacial e social.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, C. C. **Rolezinho pelo funk ostentação**: um retrato da identidade do jovem da periferia paulistana. 2014. Dissertação (Mestrado) – Fundação Getúlio Vargas – FGV, São Paulo, 2014.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - A.A.A. XXV DE MARÇO. Disponível em: <<https://www.instagram.com/predadora.atletica/>>. Acesso em: set. 2020.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - A.A.A.S.I. Disponível em: <https://www.instagram.com/aaasi_cptl/>. Acesso em: set. 2020.

BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo/Porto Alegre, EDUSP/Zouk, 2007, 556 p.

CAMPOS, L. S. **A relação entre os estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a configuração da rede urbana em Três Lagoas – MS**. 2018. 68 f. Monografia (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2018.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011, 157p.

COUTRIM, R. M. E.; CARIOCA, E.; DULCI, F. D. Jovens universitários: Sociabilidades e angústias. In: **XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA**, 2009, Rio de Janeiro. GT10 - Gerações na Contemporaneidade. Rio de Janeiro, 2009.

DIAS, F. C. **Instituições em rede**: o ensino técnico e superior na configuração territorial do estado de Mato Grosso do Sul. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016.

FEIXA, Carles. **De juvenes, bandas y tribus**. Barcelona: Ariel, 1998, 284p.

HONNETH, A. O eu no nós: reconhecimento como força motriz de grupos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 15, nº 33, p. 56-80, 2013.

IBGE. **Cidades**, Três Lagoas – MS. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/panorama>>. Acesso em: jul. 2020.



LIMA, M. G. **Espaços de lazer e territórios juvenis em Três Lagoas/MS**. 2018. 223 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2018.

MILANI, P. H. **Dinâmica territorial da rede urbana na mesorregião leste de Mato Grosso do Sul**. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2012.

_____. **A produção da diferenciação socioespacial em Catanduva e São José do Rio Preto-SP: uma análise a partir do cotidiano de moradores de espaços residenciais fechados**. 2016. 252 f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

RAMOS, E. C. M. **Tudo junto e misturado, rolês e fluxos dos jovens da periferia: capital espacial construído por redes juvenis no campo da diversão e geometrias de poder na cidade**. 2017. 477 f. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, p. 296-307, 2009.

SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. p. 123-145.

TURRA NETO, Nécio. Microterritorialidades nas cidades: uma introdução a temática. In: **Cidades**, Presidente Prudente, UNESP, v.10, n.17, p.07-17, 2013.